

**Cursinho Popular**

**Comunidade FazArte**

**Ofício nº 001/2023**

**Goiânia, 13 de janeiro de 2023.**

À Coordenação de Especialização em Política e Gestão em EPT, ao Gabinete da Diretoria e à Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão do Campus Goiânia – IFG.

**Assunto:** Espaços para realização de aulas do projeto de extensão Cursinho Popular Comunidade FazArte e para atividades formativas em pedagogia histórico-crítica vinculadas a educação popular.

 Encaminhamos o presente documento para continuar as parcerias e trabalhos realizadas entre o projeto de extensão Cursinho Popular Comunidade FazArte e a Coordenação de Especialização em Política e Gestão em EPT, em torno de iniciativas extensionistas vinculadas à educação popular. O apoio do IFG Campus Goiânia foi fundamental para a realização das aulas, dos grupos de estudos, das reuniões e das demais atividades realizadas no segundo semestre de 2022.

Fazendo uma recuperação histórica, o Cursinho Popular Comunidade FazArte é um projeto de extensão popular vinculado a Universidade Federal de Goiás que oferece a comunidade um curso gratuito preparatório para o ENEM e vestibulares atrelado a uma perspectiva de educação popular e emancipatória. É formado principalmente por graduandos de licenciaturas da Universidade Federal de Goiás, mas não exclui participantes externos acadêmica da UFG. Seguindo os princípios de autogestão colegiada, o projeto se organiza coletivamente com a participação de todos os membros.

Após dois anos funcionando por meio de atividades virtuais (encontros de debates, reuniões, monitorias online etc.) devido a pandemia de Covid-19, em agosto de 2022 o Comunidade FazArte pode contar com o Instituto Federal de Goiás – Campus Goiânia Centro para realizar as atividades previstas no escopo do projeto. Dentre essas atividades presenciais foram realizadas reuniões do Grupo de Estudo em Educação Popular (GEEP), aulas temáticas interdisciplinares, simulados e reuniões de planejamento. Para maiores esclarecimentos, acrescenta-se a este documento o projeto de extensão do Cursinho Popular Comunidade FazArte (Anexo I). Registramos nossos profundos agradecimentos pela confiança na parceria construída conosco.

O Comunidade FazArte avalia como sendo essencial a continuidade do das atividades presenciais no IFG Campus Goiânia. Na reunião de planejamento do dia 10 de dezembro de 2022, foi deliberado o calendário provisório do projeto para 2023 (Anexo II), sendo as principais datas previstas:

* 16/01/2023 – Início das inscrições do projeto;
* 04/02/2023 – Reunião de retorno do corpo docente;
* 13/02/2023 – Divulgação da 1ª chamada de alunos;
* 25/02/2023 – Início das aulas.

Todas as aulas serão realizadas aos sábados seguindo a grade de horários descrita na Tabela 1. É almejado continuar com o funcionamento de 02 (duas) turmas de 30 (trinta) a 40 (quarenta) alunos cada, totalizando a convocação até 80 (oitenta) inscrições.

**Tabela 1:** Grande de horários do Cursinho Popular Comunidade FazArte

|  |  |
| --- | --- |
| Horário | Aulas |
| 08:30 – 10:00 | **1º aula** |
| 10:00 – 10:10 | Intervalo |
| 10:10 – 11:40 | **2º aula** |
| 11:40 – 13:20 | Almoço |
| 13:20 – 14:50 | **3º aula** |
| 14:50 – 15:00 | Intervalo |
| 15:00 – 16:30 | **4º aula** |
| 16:30 – 18:00 | **Aula Extras** |

Posto isso, solicitamos às referidas Coordenação, Gabinete e/ou Gerência do Campus Goiania – IFG:

* Espaço **de duas (02) salas de aulas** com capacidade entre **30 e 40 pessoas** cada para a realização das atividades propostas pelo projeto;
* **Uma terceira sala** para a permanência dos membros coordenadores do projeto que auxiliam os professores e alunos durante o funcionamento do projeto;
* Materiais como **2 projetores Datashow**, **pincéis**, **apagadores** e eventualmente **computador** com vista à realização das aulas;
* Acesso ao estacionamento para os professores que solicitarem (Anexo III).

Salientamos ainda que eventuais atividades formativas em pedagogia histórico-crítica vinculadas a educação popular, desenvolvidas em articulação com a Coordenação de Especialização em Política e Gestão em EPT, envolvendo professores e estudantes do FazArte e da especialização, também utilizariam dos referidos espaços e materiais.

Conforme indicado na Tabela 1, esses espaços e materiais de apoio seriam utilizados nos sábados, das 08h30min às 18h, contando com o apoio de membros da Coordenação de Especialização em Política e Gestão em EPT.

Certos que podemos contar com colaboração da Coordenação, Gabinete e Gerência, e da disposição de aprofundamento das relações entre as instituições e do projeto de extensão e da Coordenação, agradecemos antecipadamente.

Atenciosamente,

|  |
| --- |
|  |
|  |

**Prof. Gabriel A. Vilela**

Professor de Química e Coordenador no CP Comunidade FazArte

fazarte.ufg@gmail.com

|  |
| --- |
| **CURSINHO POPULAR COMUNIDADE FAZARTE** |
| PROJETO DE EXTENSÃO – UFG |

|  |
| --- |
| **ANEXO I – PROJETO DE EXTENSÃO CURSINHO POPULAR COMUNIDADE FAZARTE** |

**Resumo:**

O Cursinho Popular Comunidade FazArte, ação de extensão que já existe na UFG desde 2005, tem como objetivo principal contribuir para a entrada de estudantes da escola pública nas universidades públicas do Estado de Goiás, especificamente os moradores do entorno do Campus Samambaia da UFG. Para tanto, são ministradas aulas remotas para até 100 alunos do Ensino Médio que estejam ou não matriculados em uma escola da rede pública de ensino de Goiânia. As aulas são ministradas pelos estudantes das mais variadas licenciaturas da UFG. Além das aulas são ministradas palestras sobre temas da contemporaneidade; grupo de estudos e debates, buscando promover um maior protagonismo e independência dos participantes da ação. O resultado esperado é uma preparação crítica dos estudantes antes da entrada na universidade, além de uma identidade na formação de professores da educação popular. Esses dados já foram reconhecidos nestes últimos 17 anos de existência do Cursinho Popular FazArte.

**Palavras- chave: Educação Popular, Educação Política, Licenciatura, Formação de Professores.**

**Justificativa:**

No Brasil, o acesso à educação superior ainda é tratado como um privilégio. Embora tenha ocorrido uma expansão significativa na última década, somente 14 % da população brasileira tem acesso a este nível de ensino, e destes, apenas 3% estão nas universidades públicas (Censo, 2010). Em Goiás, a realidade não é diferente. Os bairros do entorno do Campus Samambaia, setor periférico próximo à fronteira que divide Goiânia e Santo Antônio de Goiás é um bairro de perfil sócio econômico de classe média baixa, atende a uma tipologia operária e é cercado por uma região marcada por profundas desigualdades, sobretudo, de ordem social. Evidencia-se, na região, a má distribuição de riquezas, a precarização da educação, da cultura, da saúde e do lazer, ocasionando um cenário em que predomina a escassez, a falta de oportunidade generalizada aos jovens, seja no que diz respeito à inserção no mercado de trabalho, seja no que toca à continuidade dos estudos, fazendo com que eles se vejam cada vez mais distantes de uma formação superior, mesmo morando nas imediações da UFG. Estas desigualdades que compõem o tecido social se projetam também dentro do sistema educacional e tornam-se mais evidentes nos mecanismos de seleção privilegiados pelas instituições de ensino formal. Os mecanismos de seleção, como era o caso do Vestibular da UFG e agora também o ENEM, estabelecem processos seletivos baseando-se seus argumentos em critérios meramente técnicos, cognitivos, aparentemente de classificação. Todavia, o que acontece na prática é que o vestibular e o ENEM se configuram como mecanismos sutis de exclusão, naturalizando a desigualdade. Isto legitima e cria a aceitação social da desigualdade através da distribuição das vagas nas universidades e, consequentemente, oportunidades na sociedade. É preciso asseverar que o vestibular não é um processo natural e que só se estabelece depois que o número de candidatos ultrapassou o número de vagas, na década de 1920. As propagandas dos cursinhos comerciais normalmente possuem fotos dos que passaram no vestibular e referem-se com regularidade à ideia de ranquiamento e meritocracia. Já aqueles que não obtém aprovação, culpabilizam-se por não terem obtido o mesmo resultado, sentem-se desprovidos dos atributos necessários para a competição e vitória. Por conta dessas contradições elencadas acima, tem-se visto um forte questionamento por parte de vários movimentos sociais sobre a legitimidade dos processos seletivos das universidades públicas e sobre a decorrente indústria do cursinho pré-vestibular/ENEM nos moldes tradicionais.

Por fim, empregamos aqui o termo cursinho popular por compreender no conceito de popular uma posição de classe que deve orientar a concepção de educação. Assim, fica evidente que o Cursinho Popular FazArte é, atualmente, uma alternativa eficaz de acesso à UFG; uma oportunidade para os alunos das Licenciaturas da universidade terem experiência no magistério do Ensino Médio; além de professores da UFG, tanto das áreas de Química, como da Psicologia/Educação, terem um maior contato com essa população do entorno do Campus. Para além disso, os egressos do Cursinho Popular FazArte, ao ingressarem na Universidade, têm se mostrado sensíveis a esta ação retornando a ele como voluntários não só para ministrar aulas como também para trabalharem na organização da ação. Atualmente temos pelo menos 4 professores/licenciandos que foram ex-alunos do Cursinho. Essa experiência tem se mostrado muito importante na formação desses professores.

**Fundamentação Teórica:**

Desde ao menos 2003, quando a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) adotou um sistema de ações afirmativas, temos visto um forte movimento contrário à lei de cotas e, consequentemente, à inclusão, nas Universidades públicas brasileiras, de filhas e filhos da classe trabalhadora brasileira, majoritariamente negra. Essa resistência à abertura da Universidade às maiorias populares é um fenômeno que se verifica, também, na tímida política de acessibilidade implementada pelas nossas Instituições de Ensino Superior (IES). No mês de agosto de 2021, em entrevista ao programa Sem Censura, da TV Brasil, o então ministro da Educação Milton Ribeiro afirmou que as universidades deveriam ser “para poucos”.

Na verdade, a ideia da universidade como espaço de excelência, “para poucos”, não é recente. Desde a primeira Universidade do Brasil, criada em 1920, este pensamento tem vigorado, em que pesem todos os esforços empenhados, desde a Constituição Federal de 1988, na sua democratização. Esse elitismo, que assume formas variadas a depender da conjuntura e dos contextos históricos-sociais, têm reproduzido a Universidade brasileira como instituição ainda avessa a uma cultura democrática, inclusiva e, sobretudo, popular. Prova disso é que, no Brasil, o acesso à Educação Superior ainda é tratado como privilégio. Embora tenha havido uma expansão significativa, nos últimos vinte anos, somente 21% da população brasileira tem acesso a este nível de ensino, sendo que, destes, apenas 24,6% estão em Universidades públicas (Censo, 2010).

O processo segregacionista presente na realidade brasileira, principalmente, pelo ideário liberal clássico da meritocracia, merece uma especial atenção ao propormos um projeto de Cursinho contrário a essa perspectiva, mas, entendendo que as tentativas de entrar no Ensino Superior, perfazem uma rede competitiva, principalmente, quando tratamos de universidades públicas. Dessa maneira, para além, de um simples preparatório, com os ritos habituais, como: lista de exercícios, leituras comentadas e simulados, buscamos uma educação política, não de política partidária, mas a percepção e atuação do *Homo Politicus* na práxis societária (IASI, 2001). Nessa direção, acolhemos o pensamento divergente advindo de inúmeros posicionamentos partidários, mas que, temos como pauta comum a formação crítico-transformadora da realidade brasileira. A universidade deve ser um polo de fermentação cultural e científica, onde se discuta e problematize as necessidades mais prementes de nosso povo.

Sabemos pelo contexto histórico que a universidade vem produzindo saber para atender às demandas do capital e ela é restrita a uma demanda da sociedade, ou seja, ela não é popular. É por isso que podemos lançar as questões que Florestan Fernandes entende como "problema da universidade": como transformar a "radicalidade intelectual" em motor da sociedade? Como romper a "situação intramuros" atual, em que a universidade se fecha em si mesma? Como superar a tutela exterior cega e inflexível impondo uma agenda autônoma de nosso povo, na direção da resolução das necessidades mais sentidas? Como fortalecer a condição do jovem no fluxo da reconstrução dessa sociedade? Por isso, lança-se a importância de repensar a extensão universitária. O ensino, pesquisa e extensão na realidade atual está sendo dissociado. Esse rompimento acaba influenciando na função da universidade em intervir na sociedade de forma crítica, a partir de um conhecimento científico produzido pelas reais condições do povo. Segundo Florestan Fernandes, "a universidade não deve erigir-se num fosso que separe o jovem e o isole do fluxo da reconstrução social. Ela deve servir como o verdadeiro fulcro de um estado de participação social consciente e responsável" (FERNANDES, 1975, p. 31).

Atualmente os cursinhos populares têm interagido com o povo, aliando o conhecimento científico com as demandas populares, na construção de um conhecimento novo e emancipador. Direcionando então a universidade em um projeto transformador, criadora de indivíduos críticos. O FazArte propõe-se a ser um cursinho popular e um projeto de extensão da universidade a cumprir um papel de elo transformador. A partir da instrumentalização do diálogo com a comunidade local que não tem acesso à Universidade e, ao mesmo tempo, reforçar aos estudantes atendidos que é possível a construção de uma universidade popular que atenda também às demandas da classe trabalhadora, na busca de ampliar o olhar dos processos educacionais meramente tecnicistas e de preparação para o “mercado de trabalho”. Neste último, existe um reducionismo de entendimento, pois ao abarcarmos o “mundo do trabalho” em oposição ao primeiro, tematizamos as contradições, interesses e modismos que interpenetram a Educação em uma sociedade marcadamente classista e fragmentária do saber e do fazer (LOBO, 2007).

Ultrapassar o caráter meramente tecnicista e apontar possibilidades críticas no trato com os conteúdos da Educação Básica, em pleno cursinho, é uma das tônicas desses 17 anos de existência do Projeto. O projeto salienta com seus alunos a importância da educação popular e trabalha em um processo de autogestão, caracterizando alunos e ex-alunos como militantes instigados pelo desejo de transformação que lutam juntos por direitos e em uma educação transformadora da desigualdade. Isso é um diferencial do FazArte e de alguns cursinhos populares, pois o mesmo, visa a ruptura do mero assistencialismo e faz com que haja uma imensa reflexão e anseio por um processo educativo transformador (FREIRE, 1980). Além do preparo para os Vestibulares e ENEM, a dinâmica organizativa aponta para a interação entre profissionais, professores e alunos, para isso, o diálogo de caráter intersetorial, o qual, interliga todos os interessados, sejam eles: quilombolas, indígenas, estudantes pobres e excluídos do acesso ao Ensino Superior e por outras diversas opressões, dentre elas, destacamos a de gênero, orientação sexual e raça. Diante de um projeto, uma matriz epistemológica se ergue na direção e no diálogo com autores como Paulo Freire, Mauro Iasi e Demerval Saviani, no que concernem às contribuições para uma educação emancipadora. O FazArte direciona este aspecto em busca de uma epistemologia diferente do formal, que valoriza os saberes prévios do povo e suas realidades culturais na construção de novos saberes, pela mediação de conteúdos do ensino básico, mas expressados através de dramatizações pedagógicas críticas e conceitos da economia política.

A teoria da reprodução, ao analisar a relação entre êxito escolar e origem social, contribui para o entendimento deste processo. Bordieu e Passeron (2009), baseando-se nos conceitos de capital cultural e *ethos*, comprovam a existência de uma relação de transferência econômica e cultural, que beneficia ou desfavorece estudantes nos exames escolares, em função da origem de sua classe social. Como já foi salientado na justificativa deste projeto, no momento inicial de consolidação do vestibular, na década de 1920, todos os estudantes aprovados tinham direito à matrícula, só depois foi criada a lista de excedentes. E posteriormente, os cursos preparatórios para o vestibular, para disputar as vagas nas universidades (NASCIMENTO, 2003). Percebe-se que a ideologia liberal de sucesso/fracasso, vencedores/perdedores, começa, assim, a reafirmar-se, até para se manter no mercado, nos discursos dos pré-vestibulares comerciais

**Metodologia:**

O princípio de uma ação de extensão-participante e, por vezes, da pesquisa-ação nos estimula a fazer reflexões junto com o coletivo atuante. Dessa forma, a maior parte das decisões desta ação são tomadas de forma colegiada, inclusive com a participação dos licenciandos da UFG e dos alunos matriculados no Cursinho. Tanto o eixo epistemológico do Projeto, como a visão educativa e os procedimentos didático-metodológicos da ação docente, são definidos e debatidos entre os participantes da equipe de execução do projeto. Estão previstas, nesses três anos, 90 aulas/monitorias aos sábados de 8 às 12h, de forma remota pela Plataforma Google Meet, até agosto de 2022. Depois disso, as aulas deverão acontecer na Faculdade de Letras da UFG, de 8 às 17h, todos os sábados, com intervalos de uma hora para o almoço, perfazendo um total de cerca de 15 encontros semestrais, totalizando 90 encontros que se realizarão no ano de 2021 a 2024. Deixamos claro aqui que as atividades presenciais só serão retomadas após a autorização pela Reitoria da UFG. Sendo que neste semestre, serão realizados 10 encontros de 4h/semanais e nos próximos anos encontros aos sábados de 8h/semanais, a depender das orientações do CONSUNI/UFG sobre o protocolo da pandemia. Além disso, estão previstos pelo menos dois encontros semestrais (Grupos de estudos), de 4h/a, com os professores que fazem parte da equipe de Coordenação do Projeto, para discutir temas variados como: educação popular, metodologias de ensino, orientação profissional, protagonismo político, dentre outros.

A gestão do cursinho é colegiada, prevendo pelo menos uma reunião mensal com todos os professores, que são alunos das mais variadas licenciaturas da UFG, com a participação das duas professoras que coordenam o processo. Nessas reuniões são feitas avaliações periódicas e sistêmicas de acompanhamento de toda a ação de extensão. Optamos por não chamar de aulas os encontros virtuais, via *google meet*, por entender que, na definição de uma aula, está inserida a relação professor/aluno, as interações sociais e afetivas entre os colegas, dentre outros aspectos. Questões estas que são insuficientes nesse ensino remoto.

**Objetivo Geral:**

Contribuir para a entrada de estudantes da escola pública nas universidades públicas do Estado de Goiás e do Brasil, especificamente os moradores do entorno do Campus Samambaia da UFG.

**Objetivos Específicos:**

1. Desenvolver um cursinho popular como preparatório aos Vestibulares e ENEM, para além, do mero tecnicismo;
2. Promover tematizações e dinâmicas de grupo que, possibilitem uma formação e um agir político contra hegemônico;
3. Organizar uma Educação Popular de reconhecimento dos fatores da exclusão da dependência, da opressão, usando os conteúdos da educação básica.
4. Contribuir para o debate sobre educação e universidades populares;
5. Ampliar o acesso da classe trabalhadora à universidade;
6. Formar educadores populares;
7. Contribuir com o fortalecimento dos movimentos populares dos estudantes e trabalhadores da região;
8. preparar criticamente os estudantes antes da passagem à vida universitária;
9. formar uma identidade de educador popular em estudantes dos cursos de licenciatura da UFG;
10. contribuir para a orientação profissional dos estudantes do EM.

**Resultados Esperados:**

**META 1.** Desenvolver um cursinho popular como preparatório aos vestibulares e ENEM, para além, do mero tecnicismo:

**Atividade:** monitorias, aulas e encontros com os professores do Cursinho;

**META 2**. Promover tematizações e dinâmicas de grupo que, possibilitem uma formação e um agir político contra hegemônico

**Atividade:** palestras e dinâmicas, realizadas a cada dois meses, com os professores/licencaindos da UFG que estudam e discutem o tema;

**META 3.** Organizar uma Educação Popular de reconhecimento dos fatores da exclusão da dependência, da opressão, usando os conteúdos da educação básica

**Atividade:** essa meta será alcançada através da metodologia das aulas e das palestras sobre temas contemporâneos;

**META 4.** Formar educadores populares

**Atividade:** essa meta será alcançada através da participação dos alunos das Licenciaturas no projeto;

**META 5**. Contribuir com o fortalecimento dos movimentos populares dos estudantes e trabalhadores da região

**Atividades:** essa meta será alcançada através do empoderamento dos estudantes secundaristas a partir da construção de uma visão crítica e autônoma de suas ações;

**META 6.** Fortalecer a relação entre universidade e escola pública

**Atividades:** encontros, palestras e aulas que serão ministradas dentro das instalações da UFG para os alunos secundaristas oriundos das escolas públicas;

**META 7**. Contribuir para o debate sobre educação e universidades populares

**Atividade:** Essa meta será alcançada através das atividades desenvolvidas durante toda a duração do Projeto. Esses são os resultados esperados para este projeto

**Referências:**

BOURDIEU, Pierre e PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino.** Trad. Reynaldo Bairão. 2ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009

FERNANDES, Florestan. **Universidade brasileira: reforma ou revolução?** São Paulo: Alfa- Omega, 1975.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** 3ª Ed. São Paulo: Moraes, 1980.

IASI, Mauro Luis. **Processo de consciência**. 2ª ed. São Paulo: CPV, 2001.

LOBO, Pitias Alves. Núcleo de Educação Popular 13 de Maio: uma contribuição para a formação política da classe trabalhadora. **Dissertação** (Programa de Pós- Graduação em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009.

NASCIMENTO, A. L. do. **Cursinhos militantes: ação coletiva pela democratização da educação superior. Revista espaço acadêmico**. N. 29, out.2003

MOZZER, Geisa N S. VIEIRA, Alessandra O M. BOECHAT, Filipe. **Cursinho Popular Comunidade FazArte: Uma Experiência no Campo da Extensão Popular.** Revista UFG, Goiânia. 2021, v.21: e21.70428

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 17ª. Ed. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1987

|  |
| --- |
| **ANEXO II – CALENDÁRIO PROVISÓRIO DO CURSINHO POPULAR COMUNIDADE FAZARTE** |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Data | Atividade | Observações |

|  |
| --- |
| **Janeiro** |
| 16 | Segunda | Início das inscrições | Divulgação online |

|  |
| --- |
| **Fevereiro** |
| 04 | Sábado | Reunião docente de retorno | – |
| 13 | Segunda | Divulgação da 1ª chamada de estudantes | Divulgação online |
| 25 | Sábado | Aula inaugural | **Solicitação de auditório no período matutino e vespertino** |

|  |
| --- |
| **Março** |
| 04 | Sábado | Aulas | **Solicitação de auditório no período matutino** |
| 11 | Sábado | Aulas | **Solicitação de auditório no período vespertino** |
| 18 | Sábado | Aulas/**Reunião GEEP** | Convite às licenciaturas |
| 25 | Sábado | Aulas | – |

|  |
| --- |
| **Abril** |
| 01 | Sábado | Aulas | – |
| 08 | Sábado | Recesso Acadêmico Administrativo | – |
| 15 | Sábado | Aulas | – |
| 24 | Sábado | Recesso Acadêmico Administrativo | – |
| 29 | Sábado | Aulas | – |

|  |
| --- |
| **Maio** |
| 06 | Sábado | Aulas | – |
| 13 | Sábado | Aulas | – |
| 20 | Sábado | Aulas/**Reunião GEEP** | Convite às licenciaturas |
| 27 | Sábado | Aulas | – |

|  |
| --- |
| **Junho** |
| 03 | Sábado | Aulas | – |
| 10 | Sábado | Recesso Acadêmico Administrativo | – |
| 17 | Sábado | Aulas | – |
| 24 | Sábado | Aulas | – |

|  |
| --- |
| **Julho** |
| 01 | Sábado | Simulado 1º semestre |  |
| 08 | Sábado | Aula | Encerramento de atividades 1º semestre |
| 15 | Sábado | Recesso |  |
| 22 | Sábado | Recesso |  |
| 29 | Sábado | Retorno das aulas 2º semestre |  |

|  |
| --- |
| **Agosto** |
| 05 | Sábado | Aula |  |
| 12 | Sábado | Aula |  |
| 19 | Sábado | Aula |  |
| 26 | Sábado | Aula |  |

|  |
| --- |
| **Setembro** |
| 02 | Sábado | Aula |  |
| 09 | Sábado | Recesso Acadêmico Administrativo | – |
| 16 | Sábado | Aula |  |
| 23 | Sábado | Aula |  |
| 30 | Sábado | Aula |  |

|  |
| --- |
| **Outubro** |
| 07 | Sábado | Aula |  |
| 14 | Sábado | Recesso Acadêmico Administrativo | – |
| 21 | Sábado | Aula |  |
| 28 | Sábado | Aula |  |

|  |
| --- |
| **Novembro** |
| 04 | Sábado | Encerramento das aulas projeto |  |

|  |
| --- |
| **ANEXO III – SOLICITAÇÃO DE USO DO ESTACIONAMENTO** |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Membro | Marca | Modelo | Cor | Placa |
| Matheus Alves de Oliveira | Volkswagen | Gol | Preto | JEV 9917 |
| Agustina Rosa Echeverria | Honda | Fit | Branco | PQM 8373 |
| Gabriel Amorim Vilela | Jeep | Renegade | Branco |  |
| Diego Amorim Goulart | Volkswagen | CrossFox | Branco | NGX 5210 |
| Geisa Nunes de Souza Mozzer | Chevrolet | Onix Active | Branco | PRZ 8441 |